

Um Mundo sem Medo

***“Aquietai-vos e sabeis que
eu sou Deus! Serei
exaltado entre as nações.
Serei honrado em todo o
mundo.”***

— Salmo 46:10

Tradução da Nova Bíblia Viva

NA PARTE 1 DA nossa elucubração deste assunto na edição do mês passado do The Dawn, identificamos muitos dos temores que assolam o nosso mundo nos dias atuais. Além disso, também

mostramos vários textos bíblicos que falam profeticamente destes “últimos dias”, mostrando que o caos sem precedentes na terra tem como objetivo terminar a ordem mundial vigente atualmente sob a liderança de Satanás.

Estes não são os “últimos dias” da terra, nem da existência humana na terra, mas os dias finais do reinado atual repleto de pecado e morte. Todas as instituições de injustiça nos tempos atuais devem ser removidas para dar lugar ao novo dia do reino prometido de Deus. (Mat. 6:10) Agora, vamos seguir olhando este assunto minuciosamente, especialmente as diversas promessas da Palavra de Deus de acabar para sempre com o medo no coração da humanidade.

ÚLTIMOS DIAS PARA CONVERTER AS BÊNÇÃOS

Ainda estamos vivendo de acordo com estes

“últimos dias” proféticos e já testemunhamos a destruição de alguns dos males do passado que afligiram a maioria das nações. Por exemplo, já foram extinguidas as monarquias dominantes hereditárias da Europa, que oprimiram o povo em nome de Deus durante séculos. Conforme os propósitos divinos se desenvolveram nestes últimos dias, eventualmente testemunharemos também o fim da ditadura totalitária, seja ela comunista, fascista ou de qualquer outro tipo. Também iremos testemunhar o fim da guerra e daquele medo devastador que agora permeia os corações das pessoas.

Na verdade, os últimos dias que foram previstos nas profecias fazem parte de um tempo glorioso para se viver, e em breve acontecerá, tal como o profeta declarou, que o “monte da casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes, e será exaltado acima dos outeiros; e as pessoas fluirão para ele.” (Miq. 4:1) O monte do Senhor representa o reino do Senhor. No segundo capítulo da sua profecia, ao interpretar um sonho de Nabucodonosor, rei de Babilônia, Daniel representa simbolicamente o governo humano sobre a terra por meio de uma imponente imagem similar à humana. O fim deste governo é retratado pela destruição da imagem. O instrumento da destruição é mostrado como uma pedra, que finalmente cresce até se tornar uma montanha grande que ocupa toda a terra. Na sua interpretação desta profecia maravilhosa, Daniel afirma que este monte, “que nunca será destruído” e “permanecerá para sempre”, representa o reino de Deus. — Dan. 2:31-45

A “casa do SENHOR” acima que foi descrita na profecia de Miquéias é a casa governante de Deus, composta por aqueles que foram identificadas nas Escrituras como a sua própria família de filhos. Jesus é o líder entre eles, e juntamente com ele estarão aqueles que aceitaram

o convite para sofrer e morrer com ele. A eles é dada a promessa de que viverão e reinarão com ele. O Apóstolo Paulo assegura aos seguidores do Mestre neste ponto, dizendo: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus: e, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” — Rom. 8:16,17

O poder divino milagroso garante o sucesso deste novo governo. Satanás pensou que ele havia matado a Jesus, o Príncipe da Paz e Rei dos Reis, mas o poder divino o ressuscitou dos mortos. Os que sofreram e morreram com ele também serão ressuscitados dentre os mortos, no que as Escrituras designam como “primeira ressurreição”, para que possam viver e reinar com Cristo. — Apoc. 20:6

Em outra profecia que descreve o governo vitorioso do reino de Cristo, Isaías diz que “O zelo do Senhor dos Exércitos fará que isso aconteça.” (Isa. 9:7) Quando consideramos que o poder de Deus já ressuscitou o Rei dos Reis dentre os mortos e que o poder divino também é usado para restaurar a vida de seus governantes, podemos duvidar da capacidade do Senhor de cumprir todas as benesses das suas promessas? Obviamente que não!

NO TOPO DAS MONTANHAS

Vamos observar além do que foi prometido. Ainda se referindo novamente à profecia de Miquéias, ele atesta que esta casa governante de Deus será estabelecida no “topo das montanhas”, ou reinos. Em outras palavras, ele irá ocupar uma posição de controle nos assuntos de todas as nações, pois, como declara Isaías: “Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim.” — Isa. 9:7

“E as pessoas irão para ele”, continua Miquéias.

Até agora, de acordo com a experiência humana, quando os governos imperialistas procuraram alargar as suas esferas de influência sobre outras nações, muitos fugiram para se refugiarem noutros países. No entanto, não será assim no caso do reino de Cristo. Conforme o povo aprende sobre seu poder universal, como declara o profeta, eles farão parte dele.

A profecia segue conforme mais detalhes são fornecidos para nós neste mesmo sentido: “E virão muitas nações [hebraico: povo] e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, ... e ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos nas suas veredas.” (Miq. 4:2) Quando esta parte da profecia se cumprir, o povo terá aprendido a futilidade e a tolice dos seus próprios caminhos. Quando todos os seus esforços para salvar o seu mundo do caos e da ruína fracassarem, eles estarão então prontos para olhar para Aquele que é o único que pode fornecer a solução, e Cristo, aquele que nessa altura, será reconhecido de fato como o legítimo rei da terra.

Quando a humanidade estiver disposta a aprender os caminhos do Senhor e aplicá-los, qual será o resultado? Será um resultado muito feliz, pois a profecia declara que eles irão “converter as suas espadas em arados, e das suas lanças farão foices”, e “não mais aprenderão a guerrear”. (ver. 3) A sabedoria humana sempre afirmou que a única maneira de manter a paz é estar preparado para a guerra, mas esta ordem será revertida pelo novo rei da terra, pois conforme o povo permanece sob a influência sagrada das leis do seu reino, os recursos da terra, que antigamente eram desviados para fornecer instrumentos de guerra, serão usados para suprir o povo com as necessidades da vida.

As nações não aprenderão mais a guerrear! Pense nas mudanças à longo prazo na perspectiva humana e na

experiência que estas poucas palavras implicam. Eles acabam com todos os diversos atos de violência, atrocidades e destruição cometidos na guerra. Eles asseguram às mães de todas as nações que não criarão os seus filhos para que percam as suas vidas na guerra. Eles acabam com o militarismo em todas as suas formas horríveis. Eles removem o medo e o ódio dos corações das pessoas e, quando as nações não guerrearem mais, não se envolverão na guerra. Graças a Deus por um programa de educação que omite do seu currículo as estratégias de guerra, conflito, conflito e ódio!

SOB A VIDEIRA E A FIGUEIRA

Justamente porque as pessoas aprenderão e praticarão os caminhos da paz e da justiça, eles terão a segurança econômica. Esta garantia nos é dada naquela bela imagem descrita por Miquéias, de cada homem sentado “debaixo da sua videira e da sua figueira”. Esta é somente outra forma de dizer que, sob a regência do reino de Cristo, os recursos da terra estarão disponíveis para todos e que os direitos de todos de partilharem igualmente esses recursos serão garantidos pelas leis do reino divino. Porque isso será verdade, acrescenta o profeta, “e ninguém os assustará”. Graças a Deus por esta garantia de libertação do medo! — Miq. 4:4

O medo da agressão nas suas diversas formas assombra as mentes de todas as pessoas nas idas atuais, e não se limita à possível ou ameaça de agressão de nações que irão para a guerra. A agressão econômica, com a manipulação de preços e outras desigualdades, também inflige sofrimento que é tão pernicioso às massas. O medo, gerado pela agressão social e pela desumanidade do homem com os seus similares em vários aspectos, continua a destruir a herança de paz e alegria que é o direito

de cada ser humano, cujos pais originais foram criados à imagem de Deus. Sob as leis do reino de Cristo esse direito será restaurado, pois então ninguém terá medo.

DESTRUIÇÃO DA MORTE

Por mais bela e reconfortante que seja a profecia de Miquéias, por si só ela não apresenta o plano completo de Deus referente ao destino humano sob o governo de Cristo. Um mundo sem guerra e sem o temor da guerra seria um mundo muito melhor do que aquele que está chegando ao fim. Se incluirmos neste cenário a certeza da segurança social e econômica para todos, teríamos um mundo similar aquele com a qual os filósofos sonharam, mas nunca conseguiram estabelecer. No entanto, outros medos também irão se manifestar.

Ainda haveria o medo da morte e, devido aos ensinamentos distorcidos que foram transmitidos durante o decorrer dos séculos, haveria o medo do que está além da morte. Ainda haveria necessidade de hospitais, médicos e agentes funerários. Graças a Deus, no entanto, pelas outras promessas da sua Palavra que nos garantem que até a doença e a morte, com todos os males que as acompanham, serão destruídas pelo reinado de Cristo.

Aqui notamos as palavras de Isaías 25:6-9. Nesta profecia, assim como naquela de Miquéias, o reino do Senhor é simbolizado por uma montanha. Somos informados de que “nesta montanha” a morte será tragada pela vitória e que “o Senhor DEUS enxugará as lágrimas de todos os rostos. ... E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus; nós esperamos por ele, e ele nos salvará: este é o SENHOR; nós esperamos por ele, ficaremos felizes e nos alegraremos com a sua salvação”.

Esta esperança de salvação para uma raça moribunda é mencionada pelo Apóstolo Pedro no Novo Testa-

mento. Na profecia de Pedro, ele nos fala do propósito do retorno de Cristo e do Segundo Advento, que trará o que ele descreve como “tempos de restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.” (Atos 3:20,21) Estamos realmente felizes com a informação de que a segunda vinda de Cristo não resultará na destruição da terra, mas antes na restituição ou restauração de todas as coisas.

Isto significará não somente a restauração da saúde dos vivos, mas também a ressurreição dos mortos para todos os milhares de milhões de seres humanos que foram para a sepultura. Jesus disse: “Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz, E irão se apresentar”. A isto Paulo acrescenta: “Haverá uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos” e “Porque, como a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (João 5:28,29; Atos 24:15; I Cor. 15:21,22) Em outras palavras, não será somente toda a humanidade a ser ressuscitada dentre os mortos, mas depois todos os que obedecerem de coração às leis justas do reino de Cristo “serão vivificados” no pleno sentido da restauração à condição humana perfeita à vida aqui na terra. Assim se cumprirão as palavras da oração que é citada frequentemente: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” — Mat. 6:10

Hoje já estamos testemunhando a destruição desta ordem maligna de coisas preparatórias no momento atual para o governo de justiça e amor de Cristo, mas isto é apenas a destruição das instituições egoístas dos homens. A raça humana, os vivos e os mortos, se forem obedientes às leis de Deus no seu reino, serão restaurados naquilo

que foi perdido em decorrência do pecado adâmico. O homem não perdeu um lar no céu, mas na terra. A terra foi feita para o homem, e quando o homem foi criado foi dado a ele o domínio sobre a terra. (Gên. 1:26-28) O domínio da humanidade além da sua vida, foram perdidos em resultado da desobediência de Adão. Este paraíso perdido deve ser restaurado, e é esta obra de restauração que é descrita pelo Apóstolo Pedro como “tempos de restituição de todas as coisas”. Ele declara que este grande propósito de Deus foi previsto pelos seus santos profetas desde o início do mundo.

Entre essas declarações proféticas que descrevem a restauração da humanidade sob a administração do reino de Cristo está aquela que já foi citada do Profeta Isaías — aquela bendita promessa de que a morte será tragada pela vitória e que Deus enxugará as lágrimas de todos rostos. Pense na mudança que ocorrerá na experiência humana! Deus enxugará as lágrimas do povo removendo a causa da sua tristeza. Considere as diversas causas da tristeza que existe atualmente no mundo e o que significará para toda a humanidade quando elas forem removidas!

O DESEJO DE TODAS AS NAÇÕES

Ao descrever os tempos de restituição, o Profeta Ageu declarou que “o desejo de todas as nações virá”. (Ageu 2:7) Quase todas as nações desejam ter a paz; desejam segurança contra agressões; eles desejam prosperidade para seu povo. O Profeta Davi declara sobre o novo rei da terra, Cristo Jesus, que “Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado e quebrantará o opressor”. — Sal. 72:4

Noutra promessa de restauração, o profeta Isaías declara que então — isto é, durante o reinado de Cristo e

da sua igreja — “então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará de alegria”. Ele também diz que “os olhos dos cegos se abrirão e os ouvidos dos surdos se abrirão”. (Isa. 35:5,6, Versão Padrão em Inglês) Todas estas doenças físicas não mais existirão. No entanto, além disto, estas palavras se referem àqueles que, simbolicamente falando, são cegos e surdos às coisas de Deus. Destes há milhões, pois o Apóstolo Paulo nos diz que “o deus deste mundo”, que é Satanás, o Diabo, cegou as mentes de todos os que não creem, e assim os impediu de conhecer, amar e louvar o verdadeiro Deus que é repleto de amor. — II Cor. 4:4; Gal. 1:4

Ao descrever as bênçãos da restituição ainda de outro ângulo, o Profeta Habacuque diz sobre aquele período de mil anos do reinado de Cristo que “a terra será cheia do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.” (Hab. 2:14) O povo não mais irá adorar mais uma diversidade de deuses e não adotará crenças religiosas conflitantes. Sobre este ponto, outra profecia declara que Deus “transmitirá ao povo uma língua [ou mensagem] pura”, e que eles “invocarão o nome do SENHOR para servi-lo com um consentimento.” (Sof. 3:9) Então o povo estará livre para adorar e servir o verdadeiro Deus de amor de todo o coração e com o devido entendimento.

No Livro do Apocalipse temos outra promessa maravilhosa das bênçãos que serão concedidas ao povo durante o reinado de Cristo. Declara que então “Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor: porque as coisas anteriores já passaram.” — Apoc. 21:4

É difícil imaginar um mundo sem a morte, mas Deus prometeu que assim será, e nós acreditamos nisso e temos coragem. Se esta promessa fosse feita por alguém

menos poderoso que Deus, poderíamos ter razão em duvidar. Contudo, o Criador é capaz de cumprir tais promessas, pois ele é a fonte e fonte de toda a vida. “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos”, declarou o Apóstolo Paulo. — Atos 17:28

Deus sabe o que nos faz viver e o que nos dá forças para seguir em frente. Ele é o nosso Criador. Portanto, ele é perfeitamente capaz de dar vida eterna, vastamente, a todos os que obedecerem às leis do reino de Cristo. É exatamente isso que ele prometeu fazer. É com este propósito que Cristo retorna e estabelece o seu reino. As Escrituras declaram, porém, que qualquer pessoa que, nas condições favoráveis daquele tempo, se recusar a crer e a obedecer, será, como disse Pedro, “exterminado dentre o povo”. (Atos 3:23) A vida eterna será dada apenas àqueles que se qualificarem por meio da crença e da obediência.

UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA

Esta é a gloriosa esperança que pode ser oferecida agora às pessoas de um mundo angustiado e cheio de medo. É uma esperança gloriosa, e ao proclamá-la estamos seguindo a sugestão do profeta quando ele escreveu: “Dizei aos que têm o coração medroso: Sede fortes, não temais; eis que o vosso Deus virá com vingança, sim, Deus com uma recompensa; ele virá e te salvará.” — Isa. 35:4

Um dos nomes descritivos dados aos nossos dias na profecia é o dia da vingança. (Isa. 61:1,2; 63:4) É uma época em que a ira justa de Deus se manifesta na derubada de sistemas e instituições seculares de pecado e opressão. Embora o povo sinta medo e angústia em decorrência do desenraizamento deste mundo ruim, o propósito final de Deus é salvar o povo do pecado e da morte através

do estabelecimento do reino de Cristo. Portanto, podemos dizer ao mundo de hoje, a este mundo cheio de medo: “Não temas!” A intervenção divina nos assuntos dos homens em breve trará paz, saúde e vida — na verdade, a oportunidade para a salvação eterna — a todas as famílias da terra.

Pense em viver num mundo sem todo o medo — sem medo dos inimigos, da guerra, da catástrofe, da doença paralisante, da ruína financeira, da pobreza, da fome e, o mais importante de tudo, sem medo da morte. A Palavra de Deus nos garante de que foi isso que ele propôs para a humanidade. Verdadeiramente, a libertação do medo é garantida pelas promessas seguras de Deus! ■